

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

A COMUNICAÇÃO CONSTRÓI A REALIDADE

Sabem por que muitos grupos religiosos e leigos não conseguem ser eficientes? Por várias razões, inclusive porque não se deram conta de que, hoje, a "alma do negócio" está na comunicação. Você já percebeu que a comunicação constrói a realidade? Isto é: uma coisa passa a existir no momento em que é comunicada. Se não é comunicada, divulgada, essa coisa não existe ou deixa de existir para a maioria das pessoas. Nós mesmos nos surpreendemos às vezes, perguntando se tal greve, tal conflito terminou, pois não se vê mais nada nos jornais, na televisão. Criamos o hábito de pensar e aceitar que só é fato e só tem importância o que é divulgado na televisão.

Percebe-se aqui a *força tremenda dos Meios de Comunicação*. Eles decidem sobre o que existe, sobre os temas que devem ser notícia, sobre o que a maioria das pessoas vai falar. E por trás desses Meios, há menos de 1% da população, um mínimo de pessoas que controla o que se publica e tem chance de falar. O que eles dizem é realidade, o que silenciam não existe. A força de um Meio de Comunicação está, muitas vezes, mais no silenciar do que no comunicar. Existem muitos exemplos de "construção da realidade" pelos Meios de Comunicação. E se você prestar atenção, vai descobrir muitos outros. Vejamos um exemplo:

No início da década de setenta, o governo brasileiro resolveu criar o que ele chamou de "milagre brasileiro". Esse golpe do governo foi denominado pelos estudiosos "o maior exercício de *marketing* internacional do Brasil". Reuniram-se em consórcio as quatro maiores agências publicitárias do país (todas penetradas de capital internacional) e planejaram, com o governo, a campanha da criação do "milagre brasileiro". Anúncios redigidos em cinco línguas foram inseridos nos maiores diários e revistas do bloco capitalista. Para isso, o governo gastou centenas de milhões de dólares, encheu o balão do "milagre", que furou vergonhosamente depois, com a crise do petróleo e no momento em que precisava pagar a quantia enorme de dólares emprestados.

O mais interessante disso é que a "notícia" funciona, faz a cabeça das pessoas, consegue

vender, alegrar pessoas, "criar" opinião pública, torna determinadas idéias hegemônicas. Consequência imediata disso é que quem tem a comunicação tem o poder. Quem detém a comunicação constrói a realidade de acordo com seus interesses, para garantir seu poder. É por isso que os governos e as grandes empresas sempre estão ligados à comunicação. Ninguém sobrevive sem esse aparelho: todo poder procura ter ou controlar os Meios de Comunicação.

Mas, como em todas as coisas, essa comunicação todo-poderosa tem também seu aspecto positivo. Seria muito deprimente, se não fosse possível derrubar as paredes desse cárcere. Assim sendo, ao lado desse quadro, pode-se perceber que os Meios de Comunicação trazem, para o nosso dia-a-dia, uma série de informações que, mesmo que geralmente manipuladas, ajudam a criar uma percepção da realidade, registrar e difundir dados, criar linguagens novas e próprias. Esses valores têm seus limites mas, por outro lado, permitem que se crie um juízo crítico sobre o processo de comunicação. Embora sem entrar numa análise mais profunda, os Meios de Comunicação mostram o terrível sofrimento dos pobres, por exemplo: num despejo de favela, a mãe com o filho no colo explica, para todo o país, sua situação de desespero, por não ter para onde ir.

A luta pela democracia passa pela luta por uma comunicação participativa, socializada, onde todos possam ser também sujeitos, não apenas robôs manipulados. Enquanto não houver democracia e participação na comunicação, não haverá uma sociedade verdadeiramente democrática. Ninguém escapa à comunicação nem dela pode prescindir. Está em nós a possibilidade de deixarmos que ela nos escravize, nos oprima, tome conta de nossa alma e consciência; e também reagirmos contra isso, denunciarmos sua ação ditatorial e participarmos dela, construindo uma comunicação democrática e libertadora. Ao lado de percebermos os aspectos negativos, é importante enxergarmos o potencial dos Meios de Comunicação para moldar uma sociedade nova, com valores novos, uma vez instalados os mecanismos para que seu controle seja exercido pela maioria da população.

IMAGEM DE BOM PASTOR

1. O P. Zelúis descobriu a favela do Riachão numa tarde quente de janeiro. Numa quinta-feira. Pelas quatro da tarde. Estava, na secretaria, começando um "Catecismo da Teologia da Libertação (para principiantes)". Todo o mundo fala. Preciso conhecer também. Aí bateram na porta. P. Zelúis, dona Beca teve um troço, ficou toda troncha e não tem ninguém pra levar ela pro hospital. O senhor leva? Levo, Teresinha. Você vai comigo? Teresinha, catequista da paróquia, disse que eu vou. E pegaram o fusca.

2. Enquanto dirige, aos transcos e barrancos, pela estrada abandonada, vai pensando que a tarde, livre depois de tanto tempo, era destinada à Teologia da Libertação, todo o mundo só fala de Teologia da Libertação, muita gente falando sem pensar, muita gente condenando sem saber, muita gente praticando sem conhecer, hoje eu queria ter uma idéia geral, aí me chamam para ver um doente grave, adeus Teologia da Libertação, ao menos por hoje, quando é que vou ter tempo de novo? Será que eu não estou praticando essa Teologia?

3. Enquanto pensa e reflete, chegaram à favela miserável onde tudo é escravidão. As ruas cruéis. A lixeira fedorenta. Os barracos miseráveis. O rio podre. De cada barraco espia o sofrimento sem rumo nem promessa. E dentro de cada barraco espiam miséria, fome, doença, abandono dos olhos, das bocas, das mãos de cada irmão e irmã. Quando chegam, alguém diz que dona Beca morreu. No barraco pobre e limpo, a imagem do Coração de Jesus. Foi preciso a morte, minha pobre irmã, pra te libertares de tanta miséria? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

ORAÇÃO PELAS VOCACÕES SACERDOTAIS E RELIGIOSAS

• No quarto domingo de Páscoa a Liturgia propõe-nos alguns versos do trecho de S. João que trata do Bom Pastor (cf. Jo 10,1-42). Somente o quarto evangelista nos conserva essas palavras de Jesus que nascem de uma profunda doação de amor à humanidade.

• De Jesus bom pastor que dá a vida por suas ovelhas (Jo 10,15), a Igreja no seu conjunto recebeu a missão do pastoreio de todas as ovelhas, o desafio de reunir todos os Povos num mesmo rebanho, de sacrificar-se por cada uma das ovelhas, por cada membro do Povo de Deus.

• Mas deste pastoreio geral da Igreja, alguns são chamados pelo Espírito Santo para um tipo especial de pastoreio, na linha dos Doze

que Jesus escolheu e pôs na Igreja como ministros da reconciliação e da unidade: os sacerdotes.

• Na dimensão do testemunho de vida, a Igreja desde os princípios conheceu a vocação religiosa, de homens e mulheres, que dentro das realidades temporais, dentro do mundo, assumem ser sinais antecipados do Reino consumado.

• No domingo do Bom Pastor a Igreja reza e reflete sobre as vocações sacerdotais e religiosas, ambas importantes para a caminhada do Povo de Deus através do tempo.

• Sem os sacramentos, de modo especial sem o sacramento da unidade, que é a Eucaristia (sacramento e sacrifício), e sem a Penitência — sacramento da reconciliação — não existe Igreja. E sem o ministro que os cele-


bra, presidindo a celebração com a comunidade, não existem nem Eucaristia nem Confissão com o perdão dos pecados.

• O ministro que, na linha dos apóstolos e em união com o seu bispo, celebra os grandes sacramentos, é aquele que chamamos "padre" ou "sacerdote" e, como expressão da Igreja que é pastora na sucessão de Jesus Cristo, é também chamado "pastor" e "bom pastor". Os religiosos assumem como expressão mais clara, como estado de vida, a missão do testemunho, como Jesus Cristo indicou (cf. Mt 5,14-16: são palavras ditas a todos os discípulos, mas devem valer, de modo especial, para os que escolheram o testemunho como conteúdo de sua vida e como sua vocação). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da Páscoa, série "A CAMINHO DO PAI", 2B; Ed. Paulinas.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA

 Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte por amor! Aleluia!

1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor que reside em cada cristão a caminho do Pai.

2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês, meus irmãos.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O DIA UNIVERSAL de ORAÇÃO pelas VOCAÇÕES SACERDOTAIS e RELIGIOSAS, que hoje celebramos, deve nos unir na alegria de termos sido chamados. O nosso SIM, que nos envia a ser IGREJA pobre entre os pobres, celebra também a vida de nossos pastores — papa, bispos e padres, religiosos e religiosas — que participam nas alegrias e tristezas, lutas e trabalhos de um povo que, na força da fé, já goza a vitória do Reino que anunciamos.

4 ATO PENITENCIAL

S. No Brasil, há um padre para cada dez mil pessoas. Muitos desses padres não são brasileiros... Tenho assumido minha vocação cristã, atuando na comunidade e no ambiente onde vivo e trabalho? Coloco barreiras para os jovens que se sentem chamados por Cristo? Por que não surgem vocações sacerdotais e religiosas em meio às famílias cristãs? (Pausa para revisão de vida).

S. (canta): Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

P. (canta, batendo no peito): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humildes.

S. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa.

S. Deus todo-poderoso e Bom-Pastor, que nos ama e conhece nossas fraquezas, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas! Paz e amor na terra aos homens! Dêem-vos glória criaturas! Dêem-vos graças e louvores!

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor!

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz!

3. Espírito Santo Consolador! Vós que dais vida e sois Senhor!

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, conduzi-nos à comunhão da alegria eterna. Que o rebanho possa atingir, apesar de sua fraqueza, a fortaleza do Pastor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

(As leituras podem ser dramatizadas)

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Anunciando a Boa-Nova estamos cumprindo nossa missão de levar a salvação até os confins da terra.

Leitura dos Atos dos Apóstolos (13,14.43-52): "Naqueles dias, Paulo e Barnabé continuaram a viagem, indo de Perge à Antioquia da Pisídia. No sábado, entraram na Sinagoga e sentaram-se. Depois da reunião, muitos judeus e piedosos convertidos ao Judaísmo seguiram Paulo e Barnabé. Conversando com eles, os dois insistiam que continuassem fiéis à graça de Deus. No sábado seguinte, quase toda a cidade se reuniu para ouvir a Palavra de Deus. Ao verem aquela multidão, os judeus ficaram cheios de inveja e, com insultos, se opunham ao que Paulo dizia. Então, com mais coragem ainda, Paulo e Barnabé declararam: "Era preciso anunciar a Palavra de Deus primeiramente a vocês. Como, porém, a rejeitam, considerando-se indignos da vida eterna, saibam que vamos dirigir-nos aos pagãos. Porque esta é a ordem que o Senhor nos deu: 'Eu te coloquei como luz para as nações, para que levas a salvação até os confins da terra'. Os pagãos ficaram muito satisfeitos quando ouviram isso, e começaram a elogiar a palavra do Senhor. Todos os que eram destinados à vida eterna abraçaram a fé. Desse modo, a palavra do Senhor se espalhava por toda a região. Mas os judeus instigaram algumas senhoras ricas e piedosas, assim como os líderes da cidade; provocaram uma perseguição contra Paulo e Barnabé, e os expulsaram de seu território. Então os apóstolos sacudiram contra eles a poeira dos pés e foram para a cidade de Icônio. Os discípulos, porém, ficavam cheios de alegria e do Espírito Santo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 99)

C. Sem medo de perseguições, nossa resposta é anúncio feliz de que o Senhor é Deus. Foi ele quem nos fez e somos filhos seus. Sabei que o Senhor é Deus / foi Ele quem nos fez e somos filhos seus!

SI. 1. Aclamai o Senhor, ó terra inteira, servi ao Senhor com alegria, / ide a ele cantando jubilosos!

2. Sabei que o Senhor, só ele, é Deus, / e mesmo nos fez e somos seus, / nós somos seu povo e seu rebanho!

3. Sim, é bom o Senhor e nosso Deus, sua bondade perdura para sempre, / seu amor é fiel eternamente!

9 SEGUNDA LEITURA

C. As tribulações que passaremos, quando estivermos a serviço do Reino, não devem nos esmorecer, pois "Deus vai enxugar nossas lágrimas".

Leitura do Livro do Apocalipse de São João (7,9.14b-17): "Eu, João, vi uma multidão imensa de gente de todas as nações, tribos, povos e línguas, que ninguém podia contar. Estavam de pé diante do trono e do Cordeiro; traziam vestes brancas e traziam palmas nas mãos. Então um dos anciãos me disse: "Esses são os que vieram da grande tribulação. Lavaram e alvejaram suas roupas no sangue do Cordeiro. É por isso que eles estão diante do trono de Deus. Eles servem a Deus dia e noite, no seu Santuário. Aquele que está sentado no trono vai estender sobre eles a sua tenda. Nunca mais terão fome, nem sede. Nem o sol, nem calor algum pesará sobre eles. Porque o Cordeiro, que está no meio do trono, vai levá-los às pastagens e conduzi-los às fontes da água da vida. E Deus vai enxugar as lágrimas de seus olhos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. O Cristo nossa Páscoa foi imolado / celebremos pois a festa com alegria.

2. Demos graças ao Senhor pois ele é bom / porque eterno é seu amor.

11 EVANGELHO

C. O Pai conhece e ama todos os filhos. Nós também devemos conhecer e amar nossos irmãos!

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (10,27-30).


P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, disse Jesus: "As minhas ovelhas escutam a minha voz. Eu conheço as minhas ovelhas e elas me seguem. Eu mesmo dou para elas a vida eterna e elas não se perderão."

para sempre. E ninguém vai arrancá-las da minha mão. O meu Pai, que me deu estas ovelhas, é maior que todos e ninguém pode arrancar nada da mão do Pai. Eu e o Pai somos um". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, / nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos, / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus, / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Senhor Jesus, nosso Bom-Pastor, nós te pedimos que intercedas ao Pai por teu rebanho:

L1. *Que a Igreja, Povo de Deus em marcha, anuncie e proclame a Boa-Nova da libertação, nós te pedimos:*

P. Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!

L2. *Que nossas famílias sejam verdadeiros lares cristãos, onde se vivam o amor e fraternidade, nós te pedimos:*

L3. *Que nossos jovens descubram o caminho do serviço, assumindo com coragem e firmeza sua vocação, nós te pedimos:*

L4. *Que tenhamos sempre mais padres, religiosos e religiosos, missionários e leigos, que animem a caminhada do Povo de Deus, nós te pedimos:*

L5. *Que cada cristão possa, cada vez mais, despertar vocações na comunidade, por seus exemplos de vida, nós te pedimos:*


L6. *Que nossa diocese, através do seu Sínodo, possa levar a todos um maior empenho no serviço do Reino, para que haja um só rebanho e um só pastor, nós te pedimos: (Outras intenções da comunidade...)*

S. Ó Pai, enviaste teu Filho Jesus para salvar o mundo, com a ajuda dos homens. Nós te pedimos que envies padres, religiosos, leigos, jovens e crianças que, com o coração de pastor, sirvam à comunidade com amor. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS


 (Pode-se trazer, como oferta, o que a comunidade tem feito de concreto pelas Vocações)

1. *Vendo Jesus aparecer e com ele vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.*

Ressuscitado Cristo apareceu; com seus amigos fez a refeição; e dando a paz, mandou anunciar o amor de seu Pai, em toda nação.

2. *Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da Cruz / Vinho e pão sobre o altar servirão pra anunciar: "Deus nos salva em Jesus".*


16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oremos: Concedei, ó Deus, que sempre nos alegremos com a celebração da ressurreição do vosso Filho. Fazei que haja sempre, em nossas comunidades, pastores conforme a necessidade do vosso povo, para a renovação do sacrifício de Cristo, fonte de nossa força enquanto caminhamos neste mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!


17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete apenas ao sacerdote. No fim):

 S. (canta): Tudo isto é Mistério da Fé!

P. Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta! Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão, presente e vivo no meio de nós.


"Eis o meu corpo, tomai e comei! Eis o meu sangue, tomai e bebei!"

2. *Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir, / é a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.*

3. *Com esta certeza de teu reino estar entre nós, / entregamos-te Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.*

4. *Juntos nesta hora, nós queremos te agradecer, / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Bom Pastor, olhai com carinho o vosso rebanho. Concedei que ele tenha, à sua frente, pastores que o conduzam com sabedoria e bondade. Que todos aqueles que acreditam em vossa palavra se esforcem, para encontrar o caminho da unidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. É urgente que cada cristão sinta sua responsabilidade, no caminhar da Igreja e também da Pátria. Mais do que nunca, é preciso que estejam todos alertas e que ninguém pare no meio do caminho. Se formos fiéis ao chamado, não nos faltará a força que vem do alto e que nos dará a vitória!

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja com todos vocês.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Vós sois meu Pastor, ó Senhor! Nada me faltará se me conduzis.

S. O Senhor mostre a sua face e se compadeça de vós.

P. Vós sois meu Pastor...

S. O Senhor vos abençoe: em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Cristo — Bom Pastor — nos acompanhe.

P. Amém!

22 ORAÇÃO PELO SÍNODO DIOCESANO

1. Abba-Pai querido e bom, / inspirastes nossa Igreja / a celebrar, na Esperança, o nosso primeiro Sínodo. / Assim vamos professar nossa Fé em Jesus Cristo / e, num momento difícil da vida de nosso Povo, / tentaremos descobrir o modo mais indicado / de anunciar Jesus Cristo aos irmãos mais pequeninos.

2. Abba-Pai querido e bom, / fiéis à vossa Palavra, / vos pedimos confiantes na confiança de filhos, / mandeis o Espírito Santo, / Espírito de força e luz, / ao nosso primeiro Sínodo, / ao irmão-bispo Adriano / e ao vosso Povo sofrido da Baixada Fluminense.

3. Abba-Pai querido e bom, / enviai o vosso Espírito de Verdade / que Jesus à Igreja prometeu. / Enviai o vosso Espírito de Liberdade, / pra dar-nos a coragem dos profetas. / Enviai o vosso Espírito de Unidade, / que nos faça dar testemunho de Cristo.

4. Abba-Pai querido e bom, / libertai nossa Baixada, tão querida e tão sofrida / com a força libertadora do vosso amor-Providência, / da vossa Palavra encarnada, / da graça do vosso Espírito. / Abençoai, fecundai o nosso primeiro Sínodo. / A nossa Fé aumentai.

— Maria, Mãe de Jesus, / que sois nossa mãe também, / abençoai nosso Sínodo / e os frutos que dele vêm.

— Santo Antônio, padroeiro de Nova Iguaçu, rogai / pela nossa diocese e por nossos sinodais. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Tu te abeiraste da praia. Não buscastes nem sábios nem ricos. Somente queres que eu te siga.*

Senhor, tu me olhaste nos olhos, a sorrir, pronunciaste meu nome. Lá na praia, eu larguei o meu barco. Junto a Ti, buscarei outro mar.

2. *Tu sabes bem que em meu barco eu não tenho nem ouro nem espadas: somente redes e o meu trabalho.*

3. *Tu minhas mãos solicitas; meu cansaço que a outros descansa: amor que almeja seguir amando.*

4. *Tu pescador de outros lagos; ânsia eterna de almas que esperam: bondoso amigo que assim me chamas.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 11,1-18; Sl 42; Jo 10,1-10. /

3ª-feira: At 11,19-26; Sl 87; Jo 10,22-30. /

4ª-feira: At 12,24—13,5a; Sl 67; Jo 12,44-50. /

5ª-feira: At 13,13-25; Sl 89; Jo 13,16-20. /

6ª-feira: At 13,26-33; Sl 2; Jo 14,1-6. /

Sábado: At 13,44-52; Sl 98; Jo 14,7-13. /

Domingo (V da Páscoa) — At 14,20b-26; Sl 145; Ap 21,1-5a; Jo 13,31-33a.34-35.

OPÇÃO PELOS POBRES DESENCADEIA PERSEGUIÇÃO

Valéria Rezende

O governo de Portugal mandou novo governador, para resolver a questão entre colonos escravizadores e jesuítas defensores dos indígenas. O novo governador conseguiu que os colonos aceitassem de volta os jesuítas. Em troca dessa aceitação, o governador prometia facilitar o comércio de escravos africanos para o Maranhão. Haveria também outra mudança: o poder de governar as missões, que antes era dos jesuítas, ficava suspenso, até nova decisão do rei. Os missionários agora só poderiam se ocupar da parte espiritual. O resultado foi que logo os abusos e a perseguição recomeçaram, por parte dos colonos contra os índios. Alguns anos mais tarde, mudou o rei de Portugal, e o novo rei fez outra lei, permitindo a escravidão. O novo bispo, que chegou ao Maranhão, escreve ao Rei protestando também contra a terrível situação dos indígenas. Sai então uma nova lei proibindo a escravidão, em 1680. Os colonizadores portugueses outra vez se revoltaram. Além da lei contra a escravidão, estavam descontentes porque não tinha sido cumprida a promessa de diminuir os impostos sobre os escravos africanos para o Maranhão. Estourou uma revolta, chefiada por um colono chamado Beckmann, conhecido como Bequimão. Os revoltosos queriam duas coisas: mudar o sistema de comércio com Portugal;

e expulsar os jesuítas, que eram culpados de defender a liberdade dos índios. Os jesuítas foram novamente presos e expulsos. Veio um novo governador, derrotou os revoltosos e fez voltar os jesuítas. Mas a luta entre os colonos que queriam escravos e os jesuítas que queriam a liberdade dos índios vai continuar por muito tempo.

Os brancos acusavam os missionários de quererem os índios para trabalhar só para eles. Diziam que os padres é que escravizavam os índios e estavam enriquecendo às custas deles. Para provar isso, mostravam os armazéns das missões nas cidades, cheios de mercadorias das "drogas do sertão". A verdade é que, como em todo o Brasil, os colonizadores queriam escravos e não podiam aceitar que os missionários defendessem a liberdade e o direito dos índios de terem sua própria terra. A oposição entre os colonos e os missionários jesuítas e alguns franciscanos continuou até que, em 1759, todos os jesuítas foram expulsos do Brasil e do Maranhão. Também alguns franciscanos foram expulsos e outros tiveram que deixar seus aldeamentos, que foram transformados em vilas-paróquias. Essa expulsão foi feita por ordem do Marquês de Pombal, que governava Portugal e suas colônias naquele tempo, como ministro do Rei. Os jesuítas tinham conservado e até valorizado as línguas dos índios, escrevendo livros,

gramáticas e fazendo toda a catequese na língua indígena. Mesmo que os missionários não respeitassem outros costumes dos índios, a língua própria ajudava-os a continuarem se sentindo diferentes dos portugueses, e lembrando que eles eram os primeiros moradores e donos desta terra. Pombal proibiu que se continuasse usando as línguas indígenas, e obrigou todos os índios aldeados a falarem português. Pombal decretou também que os índios não precisavam mais de nenhuma proteção especial de missionários, que não seriam escravos, mas que seriam cidadãos iguais aos brancos. Pelas leis de Pombal, eles poderiam ser até eleitos para os cargos do governo colonial.

Mas, na prática, sem a proteção dos missionários e entregues ao governo dos colonizadores, o que restou para os índios foi a escravidão, a morte ou a fuga para a mata, quando conseguiam escapar. Como sempre, a lei dos poderosos ficou no papel e serviu só para enganar as consciências. Alguns aldeamentos permaneceram, dominados pelos brancos, explorados, e sem nenhuma ação verdadeiramente missionária e evangelizadora, até o ano de 1870. Nesses locais, o povo descendente dos índios das missões continuou a praticar a seu modo a religião aprendida com os missionários.

VIVER EM CRISTO

DOMINGO DO EVANGELHO DO BOM PASTOR

O 4º Domingo da Páscoa caracteriza-se pelo Evangelho do Bom Pastor. Costuma ser chamado de Domingo do Bom Pastor; melhor seria Domingo do Evangelho do Bom Pastor. Por causa desse evangelho, o Domingo foi considerado próprio para se promoverem orações pelas vocações sacerdotais em todo o mundo. Convém não chamar este domingo de Domingo das Vocações, pois trata-se antes de tudo do 4º Domingo da Páscoa. Dentro desta perspectiva pascal ficam muito bem as orações pelas vocações sacerdotais. Como já vimos, dentro da espiritualidade pascal, Cristo vive, Cristo dá-se a conhecer lá onde se verificam gestos ou ações de caridade ou de cuidado pela vida. Ora, o evangelho de Jesus como Bom Pastor nos mostra Jesus Cristo como Bom Pastor dando a vida pelas suas ovelhas. Ele as conduz para

abundantes pastagens. Ele as defende. Ele procura as desgarradas, cuida das feridas, põe-nas sobre os ombros. Conhece a cada uma pelo nome. É Ele ainda a porta pela qual elas encontram abundante pastagem. Quanta riqueza nesse capítulo 10 do evangelho de São João! Jesus dá a vida para que as ovelhas tenham vida e ele é a vida em abundância.

A ação do Bom Pastor em favor da vida faz-se presente ainda hoje na Igreja de muitos modos. Lembremos aqui a Palavra de Deus, os sacramentos em geral e de modo particular o Pão da Vida na Eucaristia, a ação dos cristãos na sociedade, para que ela seja mais justa e fraterna e assim haja mais vida.

Pensemos aqui nos mais diversos ministérios na Igreja. Não só nos ministérios ordenados.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Os serviços na comunidade, nas seis dimensões da vida da Igreja. Os serviços que promovem a comunhão e a participação, pelas diversas vocações na Igreja, a evangelização, a catequese, os ministérios litúrgicos, o ecumenismo e a vasta gama da pastoral social. Eis o Bom Pastor presente e agindo hoje na Igreja e no mundo, para que as ovelhas tenham vida e a tenham em abundância.

Compreendemos, então, que as orações hoje não devem estender-se apenas aos ministros ordenados. Por outro lado, porém, os ministros ordenados constituem uma presença forte do Bom Pastor. É importante, pois, pedir ao Senhor de modo especial para que haja muitos jovens, que se disponham a participar da sublime função do Bom Pastor que dá a vida por suas ovelhas.

Carlos Mesters

reiras e os limites com os quais se defronta na vida, tanto pessoal e familiar, como social e internacional. Cresce a consciência, mas cresce o torpor, ao mesmo tempo. Cresce a multidão, mas aumenta o poder das águas, aumenta a resistência da represa que tenta dominá-las. São esses e outros, hoje, os postos avançados da morte, que estende seus braços sobre a vida, cobrindo tudo com o véu do luto e ameaçando tudo de opressão.

Não temos meios para enfrentar tudo isso. A morte, essa morte personificada na situação, nos supera. No horizonte, se apaga a última lâmpada que ainda brilhava. Cada um se arranja como pode, para não ser tragado pelo nada e pela frustração total. Procura um lugarzinho ao sol. Muitos desacreditam de tudo e de todos. Consideram ridículas e infantis as tímidas iniciativas que se fazem, para romper o círculo férreo, no qual a vida morre asfixiada. Acomodam-se e tornam-se escravos satisfeitos, contentes e tranquilos, fechados numa gaiola de ouro, mas sem consciência. Voltou hoje, em nível mais elevado e mais civilizado, a antiga "luta pela vida".

CONSEGUIRÁ A MORTE ANIQUILAR A VIDA?

A morte de Jesus matou algo nos apóstolos, como a morte do marido mata algo na esposa que fica, a morte do amigo mata algo no amigo. Os apóstolos estavam mais mortos do que o próprio Cristo. Estancou-se a fonte, a água acabou. Destruíram a turbina, a luz apagou. Essa era também a situação dos cristãos que andavam pela estrada da vida, em torno do ano 75, tempo em que Lucas escrevia o seu evangelho. Uma grande frustração lhes enchia o coração. Por algum tempo, tinham acreditado em Jesus Cristo. Dizia-se que Ele estava vivo, no meio da comunidade. Ele teria obtido a vitória sobre a morte. Mas onde Ele estava? Onde estava essa vitória.

O império romano continuava a perseguir os que em Cristo acreditavam. Não permitia que os cristãos abrissem uma nova estrada para o futuro, dando um novo sentido à vida humana. Os cristãos estavam morrendo como criminosos comuns, nas prisões e na arena. Onde estava o Cristo? "Esperávamos que Ele fosse o Libertador, mas agora..." Uma barreira intransponível interpunha-se entre a realidade e o futuro. A morte, personificada nas

estruturas do império romano, matava a esperança no coração dos cristãos. Adiantava continuar a crer?

Assim, também hoje, muita gente anda pela estrada da vida: gente sem muita esperança, derrotada pela realidade que esmaga e que mata a esperança, destrói o futuro. Forças diante das quais o indivíduo se sente impotente, que ele não consegue dominar e que o superam de longe, mantêm a vida presa, sem condições de expandir-se. Parecem querer levar a humanidade inteira para uma total escravização. Qual o indivíduo que pode algo contra o poder econômico, contra o poder da propaganda e da opinião pública, contra o poder da ideologia e do Estado totalitário, contra o poder da mentalidade flutuante do povo, contra o poder da moda e das convenções sociais, contra o poder da ironia e do sarcasmo, contra o poder da organização, que concede privilégios a uns e marginaliza outros, contra o poder da mística do desenvolvimento, que por vezes parece contraditório? Tudo é feito para o Homem. "O Homem é a meta", assim se diz. Mas, no coração do homem, morre a esperança, tantas são as bar-